

Sangue Novo

Crianças e jovens desinteressados, professores mal remunerados e sem autoridade para disciplinar seus alunos, cada vez mais próximos da marginalidade. E acontece em escolas públicas e particulares. E tudo que os demagogos sabem fazer é bater na mesma tecla: “como estimular os alunos?”

Eis a grande falha do sistema educacional: a apatia. Uns não querem ensinar porque não ganham decentemente, outros não querem aprender porque a abordagem assistencialista das escolas “salva” os alunos da reprovação e os passa adiante interminavelmente. E palmas para os grandes secretários e ministros da educação, que aprovam alunos que não sabem ler junto com alunos dignos da alcunha de “gênios” e que pagam uma miséria para professores de altíssimo nível assim como para professores que nem imaginam o que seja a Teoria da Relatividade. Depois não sabem porque ocorre a “fuga os cérebros” para o exterior ...

A política inclusiva e paternalista mimam os estudantes, que terminam a escola acreditando piamente que haverá alguma instituição ou professor que os colocará no mercado de trabalho. A escola tem agido como um alucinógeno que nubla a verdade sobre o mundo: o aluno passa mais de uma década nela unicamente para passar em alguma universidade e conseguir um bom emprego. Essa é a verdade e a escola infelizmente não ensina isto.

A escola deve ser exigente. O estudo é um privilégio. Os futuros cidadãos devem estar a par da cruel verdade da vida: não há espaço para perdedores no mercado de trabalho. Bons alunos devem ser incentivados, alunos medíocres, disciplinados. Professores devem ser bem remunerados, e devem dar aulas para um número limitado de alunos por sala, uma vez que fica mais fácil para o professor atender a cada aluno e torna a aula mais dinâmica. Salas com quarenta ou mais pessoas são um fardo insustentável. Com um número limite de alunos (vinte por sala, por exemplo), a aula flui inegavelmente melhor. E deve ser ressaltada a importância de um professor jovem: jovens são mais dinâmicos, criativos e energéticos. Por serem jovens, partilham da mesma realidade dos alunos, tem vínculos mais fortes com seus estudantes. Estes professores devem ser os mais incentivados, porque são eles que trazem o que os alunos precisarão depois: dinamismo.

Autor: Rafael Uttempergher de Mendonça
(Versão Original)